

# A IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES INCLUSIVAS PELO NAPNE

## e a capacitação por meio dos cursos de libras

Antônia Dorisvan da Silva Portela <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Tradutor interprete de linguagem de sinais -IFPA

### RESUMO

Pensando na acessibilidade e na inclusão de surdos nas dependências do Instituto Federal do Pará (IFPA) / Campus Santarém, buscamos desenvolver um Projeto de Extensão para o ensino da Língua de Sinais Brasileira nas dependências do instituto no período de 2018 a 2019, cujo público alvo foram servidores e alunos do IFPA, bem como alunos e professores externos à instituição. O trabalho teve como objetivo contribuir com o ensino e aprendizagem da Língua de Sinais Brasileira, assim como sua estrutura gramatical e sua funcionalidade na sociedade. Inicialmente levantamos o número de pessoas interessadas, em seguida a disponibilidade de dias e horários para que pudéssemos organizar o cronograma dos encontros, de acordo com a disponibilidade do instituto e dos interessados. O resultado foi satisfatório pelo número de participantes, fazendo-se necessária a repetição do projeto nos próximos anos.

Palavras chaves: Libras. Educação. Inclusão do surdo. Libras – Capacitação.

## IMPLEMENTATION OF INCLUSIVE ACTIONS BY THE NAPNE and the training through libras courses

### ABSTRACT

Thinking about the accessibility and inclusion of deaf people in the facilities of the Instituto Federal do Pará - Campus Santarém, we sought to develop an Extension Project for the teaching of Brazilian Sign Language (LIBRAS) in the facilities of the institute from 2018 to 2019, whose target audience were IFPA servants and students, as well as students and teachers outside the institution. The work aimed to contribute to the teaching and learning of Brazilian Sign Language, as well as its grammatical structure and functionality in society. Initially, we raised the number of people interested, then the availability of days and free time so that we could organize the schedule of the meetings, according to the availability of the institute and people interested. The result was satisfactory due to the number of participants, making it necessary to repeat the project in the years to come.

Key Words: Libras, Education, Deaf People, Libras Training.

## LA IMPLEMENTACIÓN DE ACCIONES INCLUSIVAS POR EL NAPNE y la capacitación por medio de los cursos de libras.

## RESUMEN

Pensando en la accesibilidad y en la inclusión de sordos en las dependencias del Instituto Federal de Pará – Campus Santarém, buscamos desarrollar un Proyecto de Extensión para la Enseñanza de la Lengua de Señales Brasileña en las dependencias del instituto en el periodo de 2018 a la 2019, cuyo público meta son sirvientes y alumnos del IFPA, así como alumnos y profesores externos. El trabajo tuvo el objetivo de contribuir con la enseñanza y aprendizaje de la Lengua de Señales Brasileña, así como su estructura gramatical y su funcionalidad en la sociedad. Inicialmente levantamos el número de personas interesadas, en seguida la disponibilidad de los días y horarios para que pudiéramos organizar el cronograma de los encuentros, de acuerdo con la disponibilidad del instituto e interesados. El resultado fue satisfactorio por el número de participantes, haciéndose necesario la repetición del proyecto en los próximos años.

Palabras-clave: Libras. Educación. Inclusión de sordo. Libras-Capacitación.

## 1. INTRODUÇÃO

A inclusão no Instituto Federal está sendo efetivada respeitando as leis e as políticas de inclusão. Isso tem ocorrido por causa de uma demanda, melhor dizendo, devido às pessoas com necessidades específicas, as quais têm buscado informações sobre os seus direitos, que foram negados por décadas. Porém, a educação inclusiva tem como principais objetivos incluir os alunos com necessidades especiais no ensino regular, respeitando suas especificidades.

Em 1990, na Conferência Mundial de Educação para Todos, foi produzido um documento. Anos depois oficializado, o qual ficou conhecido como Declaração de Salamanca. Nele foram aprovadas algumas diretrizes para a educação especial. Também considerou que a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais ocorre de forma efetiva com a matrícula em classes regulares.

A Declaração de Salamanca lista diversas orientações para uma educação inclusiva, entre elas destacamos que:

Escolas inclusivas devem reconhecer e responder as necessidades diversos de seus alunos, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e a segurando uma educação de qualidades a todos através de um currículo apropriado arranjos organizacionais estratégias de ensino, uso de recursos e parcerias com as comunidades. (UNESCO, 1994. p.5)

No Brasil a implementação de políticas educacionais de inclusão tem base legal na própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei n.º 9394\96 no seu artigo 59 que prediz condições de “currículos, métodos, técnicos, recursos educativos e organização específicas para atender as suas necessidades”. (BRASIL, 1996)

Seguindo as orientações e legislações nacionais e internacionais sobre a inclusão, o Instituto Federal do Pará - Campus Santarém tem o Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidade Específicas (NAPNE). Nele ocorre a implementação de ações inclusivas, contribuindo para a reflexão sobre a prática da inclusão e a aceitação da diversidade, com o objetivo de romper as barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais.

A Política de Ações inclusivas foi proposta no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014 – 2018 e atualmente foi prorrogado por mais cinco anos,

de modo a contribuir com o desenvolvimento voltado à valorização das diferenças e da diversidade, a promoção do acesso, permanência e saída exitosa dos alunos com necessidades específicas.

Para que possa melhor atender os alunos com necessidades, o NAPNE é composto por uma equipe de profissionais especializados, a exemplo de Psicólogos, Assistente Social, Pedagoga, Nutricionista, Médico, Enfermeira, Educador Físico e Intérprete de Libras. Atualmente o NAPNE - Santarém tem inscrito 12 alunos com necessidades específicas que são atendidos em diferentes necessidades como: trans-torno de Espectro autista, cego e deficiente físico.

Na ocasião não temos nenhum surdo, mas pensando na possibilidade do ingresso de um aluno surdo na instituição percebemos a necessidade de ações inclusivas para fomentar a acessibilidade da comunicação que ocorre através da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). As ações objetivam capacitar e prepara os servidores para atender a demanda de pessoas com surdez nos espaços públicos.

Portanto, entendemos que o processo de inclusão perpassa pela capacitação dos servidores e comunidade a qual os alunos estão inseridos, ou seja, “a formação continuada pode ser uma opção de apoio para os professores, pois, o processo de inclusão, desde que verdadeiramente trabalhado, parte de um pressuposto de flexibilidade da escola e dos atores que organizam essa instituição” (OLIVEIRA, 2015, p.70).

## 2. MARCOS DA INCLUSÃO DE SURDOS

Todas as pessoas com deficiência têm suas particularidades e o surdo não é diferente. Por anos sofreram e foram marginalizados pela sociedade por não conseguir se comunicar oralmente, eram tidos como loucos e considerados pessoas incapazes de fazer qualquer atividade. Por isso, sofreram várias atrocidades como: foram lançados ao mar, sacrificados aos deuses e lançados dos altos rochedos (OLIVEIRA, 2011).

Depois de muito tempo de sofrimentos e lutas, o surdo recebe o reconhecimento do valor de sua cultura e sua língua com a aprovação da Lei n.º 10.436 de 24 de abril de 2002, que institui o assentimento das Libras como Língua brasileira oficial do surdo como meio legal de comunicação e expressão, ao determinar que sejam garantidas formas institucionalizadas de apoiar seu uso e difusão. Acerca disso, nota-se que:

Art. 1º- É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL 2002)

Recentemente o Conselho Superior do IFPA (CONSUP) aprovou a resolução de n.º 064/2018 em que designa e propõe algumas diretrizes, princípios, composições e atribuições do NAPNE. Abaixo são apresentadas algumas de suas atribuições:

a) Promover a cultura da inclusão para que se construam conhecimentos técnicos e valores sociais durante seu percurso formativo que oriente a sua vida social de

<sup>1</sup> NAPNE Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – que está vinculado a Assistência Estudantil, acompanha o desenvolvimento acadêmico dos estudantes com necessidades educacionais específicas, procurando realizar intervenções efetivas durante os seus percursos acadêmicos.

forma consciente e comprometida;

- b) Estimular a educação para o exercício da cidadania, a convivência, a aceitação da diferença, a quebra das barreiras atitudinais, arquitetônicas e comunicacionais;
- c) Articular os diversos setores do IFPA, nas atividades relativas à inclusão, na definição de prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software, material didático pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas e estímulo à aquisição e desenvolvimento de Tecnologia Assistiva;
- d) Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno.

Entretanto, entendemos que a inclusão não deve ser um simples cumprimento do que está explícito na legislação brasileira, deve ser uma questão de humanizar as ações e recursos das instituições. Portanto, concordamos com Costa e Franke (2015) quando afirmam que os recursos pedagógicos, o corpo docente e o gestor devem se adequar às demandas dos alunos com necessidades específicas, e que também cabe a toda a sociedade contribuir com a inclusão social desses alunos.

As políticas de inclusão são efetivadas através das ações inclusivas desenvolvidas pelas instituições, públicas ou não, essas ações afirmativas têm como objetivo eliminar a desigualdade e proporcionar oportunidades aos alunos com necessidades específicas para que possam ter uma formação exitosa. Para isso, a instituição deve estar preparada para essa demanda. O preparo das instituições perpassa pela utilização de diversos recursos como aponta Lacerda (2006, p. 69),

Para que a inclusão seja uma realidade [...]. Devemos utilizar novas tecnologias, investir em capacitação, atualização, sensibilização, envolvendo toda comunidade escolar. Focar na formação profissional do professor, que é relevante, para aprofundar as discussões teóricas praticas, proporcionando subsídios com vistas a melhoria do processo ensino aprendizagem.

Além da utilização de recursos materiais e tecnológicos, a inclusão dos alunos surdos no meio escolar demanda recursos humanos como: pedagogos, professores, técnicos administrativos e colaboradores, os quais devem ser capacitados e treinados para que possam oferecer aos alunos surdos um serviço de qualidade e com inclusão. Logo, a realização e oferta de cursos de libras para esses profissionais têm grande importância para a instituição que poderá atender as necessidades dos alunos surdos. Dessa forma, entendemos que a inclusão do surdo não fique só na sala de aula, mas que possa ser plena em todos os setores da instituição.

A necessidade por formação continuada tem crescido nos últimos anos, a oferta de cursos livres de extensão em diversas instituições sejam públicas ou privadas seguem no mesmo ritmo, essa procura elevada também ocorre na área de libras, a procura ocorre por vários motivos: familiares, profissionais e por curiosidade para aprender a se comunicar com os surdos (GESSER, 2012). Esse tipo de formação contribui para a inclusão dos surdos nos mais variados meios sociais e principalmente no meio acadêmico.

Segundo Paulon (2015, p. 24), “é fundamental considerar e valorizar o saber de todos os profissionais da educação no processo de inclusão. Não se trata apenas de incluir um aluno, mas de repensar os contornos da escola e a que tipo de educação estes profissionais têm se dedicado”. Portanto, na inclusão do surdo o seu meio social deve respeitar a sua cultura, inclusive a sua língua, pois, a abordagem interacionista afirma que “a língua é concebida como o meio para realização de relações interpessoais e para o desempenho de transição social entre indivíduos” (Richards e Rodgers, 1986).

### 3. O PROJETO DE LIBRAS PARA ALUNOS

As atividades de extensões foram desenvolvidas através do Curso de Libras Básico oferecido aos alunos do IFPA e aberto a comunidade externa, no qual foram ofertadas duas classes, sendo uma pelo horário matutino e a outra no vespertino (para as referidas turmas, optamos por utilizar as seguintes nomenclaturas, “turma da manhã” e “turma da tarde”).

A turma que iniciou primeiro foi a do turno da tarde, a qual começou em 1 de abril de 2019. As aulas ocorriam somente as segundas, nos horários das 14:00 às 17:00. Este grupo era composto, em sua maioria, por alunos do IFPA dos cursos técnicos com faixa etária de 15 – 17 anos (Figura 1).

A turma da manhã iniciou suas atividades no dia 2 de abril, ocorrendo nas terças nos horários de 8:00 às 11:00. Essa turma tinha, em sua maioria, pessoas que não eram do IFPA, com faixa etária de 15 a 40 anos (Figura 2).

O objetivo desse curso consiste em ensinar aos alunos da instituição a língua de sinais, popularmente conhecida como Libras, para que o aluno surdo se sinta de fato incluso ao ingressar no IFPA.

Nesse projeto objetivamos ainda:

- a) Ministras aulas de libras ao nível básico;
- b) Conhecer e praticar a língua de sinais, compreendendo seu histórico e importância para comunicação com pessoas surdas;
- c) Aprender diferentes aspectos culturais e sociais da comunidade surda, como espaço e construção de uma identidade;
- d) Mostrar que as Libras são uma ponte para inclusão do surdo na comunicação com o ouvinte;
- e) Construir conhecimento sobre a libras para uma sociedade de acessibilidade;
- f) Exercitar a Libras para a interação do ouvinte com a comunidade surda.

No desenvolvimento das aulas trabalhamos com material apostilado de autoria própria, embasado no dicionário do Capovilla (2012). Os conteúdos com seus respectivos temas abordados no projeto foram:

- a) Libras suas estruturas alfabeto e numerais;
- b) Identidade / cumprimento/ sinais de tempo;
- c) Sinais de família/ profissões/ pronomes;
- d) Escola /sinais de saúde /verbo / substantivo;
- e) Sinais de comunicações / transporte/ cores/ alimentos;
- f) Frases diálogos.

As atividades ocorriam em forma de dinâmicas para ajudar na aprendizagem. Em cada aula abordávamos um tema por vez e só era passado para o próximo tópico depois que todos tinham aprendido o mínimo. Por exemplo, na aula sobre família

seguimos a seguinte sequência didática:

- a. As figuras eram projetadas;
- b. Em seguida, o sinal correspondente à figura era ensinado;
- c. Depois as turmas eram divididas em grupos para treinar e estudar os sinais;
- d. Ao término todos apresentavam à turma os sinais trabalhados.

Outra dinâmica que utilizamos consistia em distribuir diversas imagens, aos alunos, sobre temas já abordados em sala de aula, esses deveriam sinalizar aos demais colegas aquelas que eles tinham e a turma deveria dizer quais eram.

A utilização de dinâmicas como método didático de ensino ajudou os alunos a fixarem os temas abordados, deixando as aulas mais práticas, atraentes, colaborativas e interativas, permitindo a participação do aluno e favorecendo as interações sociais no processo de ensino-aprendizagem.

As atividades citadas anteriormente, além de facilitar o processo de ensino-aprendizagem, também foram utilizadas como métodos avaliativos da aprendizagem dos alunos. Como se tratava de atividades desenvolvidas ao longo de todo o curso, podemos afirmar que a avaliação como ferramenta pedagógica ocorreu de forma contínua. Essas avaliações foram importantes para acompanharmos o desenvolvimento, tal qual o aprendizado dos alunos durante os cursos e assim adequar as futuras aulas de acordo com as necessidades específicas dos alunos.

Com o objetivo de identificar uma aquisição mínima das libras por parte de cada aluno realizamos uma prova com questões objetivas e com frases. O bom desempenho nessa avaliação era um dos requisitos para o aluno ser certificado no respectivo nível do Curso de Libras. O projeto foi finalizado nos dias 24 e 25 de junho de 2019. Na turma da manhã, 20 alunos concluíram, enquanto a do turno da tarde foram 25 os concluintes. Todos os que terminaram foram certificados com uma carga horária de 60 horas.

Na figura 1 e 2 estão registradas algumas atividades, das turmas, da manhã e da tarde, que foram realizadas no decorrer do curso. A maior parte das atividades foi desenvolvida em equipes, o que contribuiu para o aprendizado e fortalecimento das interações sociais.

**Figura 1:** Alunos da turma vespertino





Fonte: autoria própria, 2019

Figura 2: Alunos da turma da manhã



Fonte: autoria própria, 2019

#### 4. O PROJETO DE LIBRAS PARA OS SERVIDORES

O projeto Libras no IFPA capacitação dos servidores, ocorreu em duas etapas. A primeira no ano de 2018, que iniciou no dia 17 de abril e finalizou no dia 26 de junho de 2018.

As aulas aconteciam uma vez por semana, durante 01 hora, sempre das 16h às 17h e tinham como objetivo:

- a) Compreender a Libras para a inclusão do surdo na comunicação com o ouvinte.

- b) Construir conhecimento sobre a Libras para construção de uma sociedade de acessibilidade.
- c) Capacitação para progressão funcional dos servidores com certificação.

### Os conteúdos abordados:

O que é libras e suas estruturas; alfabeto manual e numeral; boas maneiras; sinais de tempo; gênero e família; profissões; pronomes; sinais acadêmicos e de saúde. No primeiro momento foi ensinado que as Libras têm cinco paramentos, os quais são necessários para saber formar os sinais. A partir disso, mostramos que o primeiro passo a ser ensinado foi a configuração de mãos, como também o formato da mão, forma utilizada para fazer o sinal, existe mais de 64 configurações de mãos, que é importante para dar origem aos sinais em libras.

Outro paramento foi o ponto de articulação que é o local onde o sinal é realizado, que pode ser na frente do corpo, no rosto e braço e geralmente entre quadril e cabeça. Os outros paramentos são os movimentos e a orientação da palma das mãos que se precisa saber para fazer corretamente o sinal. Por último, a expressão facial e corporal que é importante visto que o surdo é um sujeito extremamente visual. Segundo Rodrigues e Valente (2011, p 55.) “todos esses paramentos, sozinhos, não significam nada, são apenas distintivos entre si. Contudo, ao se combinar, formam sinais”.

Também trabalhamos frases e diálogos, e como avaliação final, foi feita a apresentação de uma música em libras. As aulas eram feitas de forma animada e com dinâmicas para ajudar no aprendizado da língua. Foram escolhidos para serem trabalhados os conteúdos voltados para educação e para interação, possibilitando a esses profissionais realizarem comunicação básica com os surdos.

Este mesmo projeto foi realizado no ano seguinte (2019), havendo mais procura por parte dos servidores e colaboradores. Foram inscritos 23 servidores e 11 externos. A avaliação final foi uma prova. Os resultados alcançados mostram que, a partir do curso, os servidores que ficaram até o fim, corresponderam de forma positiva às atividades propostas. Portanto, dado a importância do projeto, vê-se a necessidade de repeti-lo, para que os demais servidores possam participar.

Na figura 3 está o registro das atividades da capacitação dos servidores e colaboradores que ao final do curso apresentaram uma música em libras como avaliação final.

**Figura 3:** Turma de 2018.







Fonte: autoria própria, 2018

Com a repetição do projeto no ano de 2019 a maioria dos que participaram no ano interior se escreveram novamente. Na figura abaixo, apresenta-se o registro das atividades (figura 4), enquanto na (figura 5) tem o registro da avaliação final e a entrega dos certificados.

Figura 4: Turma de 2019



Fonte: autoria própria, 2019

**Figura 5:** Turma de 2019: Realização da avaliação e entrega dos certificados

**Fonte:** autoria própria, 2019

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O decreto 5.626/2005 ressalta a importância da difusão das libras ao preconizar que se deve “apoiar, na comunidade escolar, o uso e a difusão de Libras entre professores, alunos, funcionários, direção da escola e familiares, inclusive por meio da oferta de cursos” (BRASIL, 2005, p. 4.). Consoante com a legislação, os projetos possibilitaram a difusão das libras entre os membros da comunidade do IFPA e o conhecimento para que os participantes pudessem estudar e conhecer a língua e, primeiro, permitir a comunicação com os surdos.

A partir das atividades desenvolvidas durante o projeto foi possível ampliar o conhecimento dos servidores do IFPA - Santarém, bem como da comunidade externa sobre as necessidades do surdo. Também ofertamos treinamento em LIBRAS, aos alunos do curso, para poderem se comunicar com os surdos e dessa forma proporcionar o ambiente inclusivo e prático, mais efetivo. Dessa forma, todos nós (comunidade externa e servidores do IFPA) somos responsáveis pela inclusão, não cabendo apenas ao intérprete a responsabilidade pela comunicação entre o surdo e o ouvinte.

Podemos afirmar que o projeto foi bem-sucedido por dois motivos: primeiro porque os alunos dos cursos mostraram bom desempenho na realização das avaliações, permitindo assim, a certificação de quase todos. Eles também conseguiram realizar atividades mais complexas como a interpretação de música e peças teatrais. Segundo, visto que a maior parte dos alunos expressaram interesse em continuar cursando níveis mais elevados em LIBRAS.

Um ponto marcante em todas as turmas a ser destacado se trata da participação de surdos no projeto. Isso possibilitou aos alunos do curso interagirem diretamente com eles, fato que fortaleceu no processo de aprendizagem durante o projeto e a empatia pelos surdos. Por esse motivo, entendemos que é importante o contato com o surdo para o desenvolvimento da língua através das Libras.

Portanto, dentre os diversos projetos desenvolvidos pelo NAPNE, o ensino das libras tem se mostrado bem-sucedido no que diz respeito a promover o processo

inclusivo, a fomentar a inserção de surdos e fortalecer a formação continuada em torno da inclusão. Muitos outros projetos podem ser desenvolvidos visando a inclusão no Instituto e proporcionando uma interação social significativa.

## 6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 13.146 de 06 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 22 jan. 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm). Acesso em: 17 dez. 2019.

CAPOVILLA, Fernando Cesar, RAPHAEL Walkiria Duarte, MAURICIO Aline Cristina L. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras)** Universidade de São Paulo: Obeduc, 2012. v. 1 e 2.

COSTA, Margarete Terezinha de Andrade; FRANKE, Monica Cecilia Gonçalves Condessa. **Legislação e políticas públicas para a diversidade.** Curitiba, PR IESDE BRASIL, S/A, 2015.

**Declaração Mundial sobre Educação para Todos:** plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Unesco, Jomtiem | Tailândia, 1990

Declaração de Salamanca. In: **Declaração Mundial sobre Educação para Todos:** plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Brasília: UNESCO, 1994.

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez:** sobre ensinar e aprender a libras, São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. **Inclusão escolar de alunos surdos:** o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência, 2006. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKewi-J6eXiqvrrAhVdIrkGHal8DiEQFjAAegQIARAB&url=https%3A%2F%2Fwww.scielo.br%2Fpdf%2Fccedes%2Fv26n6g%2Fao4v266g.pdf&usq=AOvVawo2JTVW4ao-sOzEi2TtCASW>. Acesso em: 21 set. 2020.

MINETTO, Maria de Fátima Joaquim; PRESTE Irene Carmem Piconi; FACION, Jose Raimundo. STIVAL, Marcia Maria **Diversidade na aprendizagem de pessoas com necessidades especiais.** Curitiba: IDSDE Brasil S/A, 2010

OLIVEIRA, Liliane Assumpção. **Fundamentos Históricos, biológicos e Legais da surdez.** Curitiba: IDSDE Brasil S/A, 2011.

PAULON, Simone Mainieri et al. **Documento subsidiário da política de Brasília:** ministério da educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

**RESOLUÇÃO N° 064/2018.** Propõe as diretrizes, princípios, composição e atribuições do núcleo de atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA. Disponível em: <http://braganca.ifpa.edu.br/documentos/campusbraganca2018/napne2018/1482-resolucao-n-064-2018-consup-ifpa/file>. Acesso em: 18 dez. 2019.

RODRIGUES, Cristiane Seimetz; VALENTE Flavia. **Aspectos Linguístico da Libras.** Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2011.